

# A propósito do sucesso da trienal de Arquitectura

## Um desafio

A 1.<sup>a</sup> Trienal de Lisboa, iniciativa de divulgação cultural levada a cabo com rasgo e ambição inéditas entre nós no campo da Arquitectura e do Urbanismo, inundando as páginas de jornais e revistas, levou a opinião pública a conhecer o que de melhor – e é muito – se tem feito entre nós nestes domínios. E também algo do que se poderá fazer. Estruturada por temas, acompanhada por conferências e apresentada em locais emblemáticos, assumiu-se como um dos acontecimentos maiores do ano no campo da cultura.

Perante este êxito, uma questão apeetece colocar: porque não fazer algo de idêntico no que respeita às intervenções recentes no património edificado – que são também arquitectura e, em muitos casos, da melhor que se tem feito entre nós nos anos mais recentes? Com a sua comprovada experiência, com a responsabilidade que lhe advém de representar um sector que tem dado provas de valia na concretização de projectos de elevado merecimento, porque não o GECORPA, com a colaboração da Ordem dos Arquitectos, meter ombros a tal iniciativa, para demonstrar que a excelência não se confina às construções de raiz?

Longe vão os tempos em que a DGEMN se empenhou zelosamente na "reintegração na traça primitiva" dos nossos monumentos nacionais, salvando a muitos da ruína, mas caindo por vezes em excessos de purismo que sacrificaram valiosos testemunhos patrimoniais. Hoje, a visão é mais ampla, sem deixar de ser rigorosa, e apoiada em convenções internacionais. Trata-se, muitas vezes, não só de preservar a herança, mas de adaptar a novos usos e exigências. E os exemplos, entre nós, são já numerosos, envolvendo edifícios públicos



Remodelação do Rossio


e particulares, e estendendo-se a todo o país. Todavia, não se lhes tem dado a importância que merecem, conjugando a preservação, ou até o resgate da pré-existência, com a qualidade do que lhe é acrescentado, como expressão da contemporaneidade.

Não é possível, no quadro destas linhas, fazer um inventário dessas intervenções. Mas como não lembrar algumas pousadas, como as de Arraiolos, Flor da Rosa ou Bouro? E a qualificação de museus, como o Grão-Vasco, o Municipal de Almada, o Centro de Artes Visuais de Coimbra e o de Angra do Heroísmo? E centros culturais, como os de Vila Flor e de Couros, em Guimarães, a Casa da Cerca em Almada e o de Cascais? E teatros, como o Faialense, o de Braga, o Micaelense e o S. Luís e Taborda em Lisboa? E ainda edifícios emblemáticos, como a Cadeia da Re-

lação, o Palácio do Freixo e a Alfândega, no Porto, o Palácio da Pena, o Pestana Palace e a estação do Rossio? Além de dezenas de outros, mais modestos, que se têm multiplicado pelo País, como a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, em Telheiras. E até palácios da antiga aristocracia, como o de Porto Covo, em Lisboa, requalificado e reutilizado por uma empresa seguradora. E conventos, como o de Santa Clara, no Porto? E ainda a adaptação para o Ensino Superior, público e privado, de dezenas de edifícios, de Norte a Sul, como a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima e a exemplar reconversão do património industrial da Covilhã? E até castelos medievais revitalizados, como os de Óbidos, Montemor-o-Velho e Portalegre – este no âmbito do Programa POLIS, cujo sucesso é bem patente na extraordinária reconversão do convento de S. Sebastião.

E, já agora, porque não referir a exemplar e inédita reconstrução dos Paços do Concelho de Lisboa, que foi muito para além da reparação dos danos do incêndio? E as recentes reconversões para multi-usos das praças de touros de Lisboa, Elvas, Évora e Angra do Heroísmo?

Num quadro em que a reabilitação urbana está finalmente na ordem-dodia, depois de décadas e décadas de desatenção e incúria, a exposição sugerida revelaria à opinião pública, e até aos profissionais, um conjunto de realizações que surpreenderia pela quantidade e pela qualidade, afirmando-se como valores a cultivar e enaltecer no campo da arquitectura e da construção.

Aqui fica, pois, o desafio. 

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA,  
Arquitecto